

Sarney desiste de bloco e vai consolidar apoio nas bancadas

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney vai compor a sua base de sustentação no Congresso prestigian- do — inclusive com distribuição de cargos — os 304 Constituintes que o apoiaram na aprovação do mandato de cinco anos. A decisão, anunciada por dois parlamentares íntimos de Sarney, decorre da recusa das cúpulas partidárias em aderir formalmente a um bloco ou à idéia de reestruturação da Aliança Democrática.

Terminada a fase de consultas às cúpulas, e convencido de que a estratégia viável é a de trabalhar com este contingente de parlamentares dentro de seus partidos, o Presidente já orientou os seus Líderes no Congresso — Carlos Sant'Anna, Saldaña Derzi e José Lourenço — para que levantem as necessidades políticas dos 304 Constituintes a fim de que sejam atendidos especialmente junto às suas bases.

De posse deste levantamento, que começou a ser feito a partir da reunião de segunda-feira passada no Palácio da Alvorada, o Governo, através do Gabinete Civil, procederá às mudanças na área administrativa nas esferas federal e estadual, decorrentes do novo acordo político. Nessa mesma reunião, Sarney recomen-



Carlos Sant'Anna (à direita) discute apoio ao Governo com Gastone Righi

dou especial cuidado no trabalho junto às bases.

O encontro no Alvorada — do qual participaram os Líderes do Governo e dez Ministros — serviu ainda para que o Presidente tomasse conhecimento, segundo informou um parla-

mentar, de que a maioria de 304 congressistas poderá ser ampliada através de gestões que serão feitas junto aos 29 Constituintes ausentes no dia da votação do mandato. Carlos Sant'Anna, de acordo com o informante, calcula que destes pelo me-

Planalto prevê que 120 mudem de partido

BRASÍLIA — Dados do Palácio do Planalto indicam que parcela expressiva dos 120 a 130 parlamentares que são virtuais candidatos a prefeito nas eleições de novembro deve migrar do PMDB e do PFL para legendas de menor porte. A perspectiva de migração dos candidatos tornou-se um dos elementos decisivos para a mudança de estratégia do Governo, que adiou para depois da promulgação da Constituição o estabelecimento formal de sua base de apoio no Congresso.

Depois de uma análise mais aprofundada da realidade política, Ministros e assessores do Presidente José Sarney concluíram que nenhuma das alternativas propostas em seguida à votação do mandato e do sistema de governo era viável no momento. A criação de um novo partido seria impossível, em decorrência da realização de eleições municipais este ano. A formação de um bloco suprapartidário, de outra parte, não encontra respaldo regimental no Parlamento.

nos 15 fecham com o Governo.

A idéia de uma versão ampliada da extinta Aliança Democrática, que incluiria o PTB, foi abandonada por uma conclusão simples: a falta de comando único nas duas legendas majoritárias no acordo, que seriam PMDB e PFL. Também concorreram para o abandono as posições divergentes entre os partidos. Ontem, lógico, Sant'Anna confirmou a nova posição do Governo, ao dizer que de blocos e de Aliança não fala mais.

Em outros setores relacionados como prováveis aliados, a reação não foi menos desestimuladora: tanto no PFL do Senador Marco Maciel, como no PFL de José Lourenço, passando pelo PDS, presidido pelo Senador Jarbas Passarinho, o Governo encontrou respostas semelhantes às propostas de bloco formal ou de aliança partidária.

— Para qualquer agrupamento devem existir propostas concretas — resumiu o Deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), para quem não há necessidade de se formalizar um bloco dentro de um quadro partidário esfacelado.

— O bloco surgirá cada vez que o Governo precisar — concluiu ele.